

Apologética Cristã IV

Metodologia

Alan Myatt

A questão da metodologia é basicamente a questão da epistemologia. Nosso alvo é avaliar as várias cosmovisões que estão competindo pela lealdade do povo. Mas para fazer isso precisaremos uma base de conhecimento. Como é que eu posso conhecer a verdade? Qualquer sistema de apologética é um sistema de epistemologia, embora seja mais que isso também. Ele é mais porque um outro alvo do sistema é a comunicação da cosmovisão cristã. Para comunicar é preciso um ponto de contato com o não-crente.

Portanto, qualquer sistema de apologética, para ser completo, deve ter pelo menos as seguintes partes: 1) Um ponto de partida lógico, 2) um ponto de contato com o descrente, ou seja, "terreno comum", 3) provas da verdade, 4) o papel do raciocínio, 5) a base da fé em Deus, Cristo e a Bíblia. O significado destes aspectos de uma apologética deve ficar claro ao explicar as metodologias abaixo.

Existe muito debate sobre a metodologia adequada para defender a fé, mas elas podem ser resumidas dentro de três grupos maiores.

A. A apologética tradicional

1. Evidencialismo

Os "evidencialistas" tomam a postura de que a melhor maneira de se comprovar a existência de Deus e a veracidade da Bíblia é apelar para a evidência da história. Eles apontam para a evidência da ressurreição de Jesus, por exemplo, como a prova de que Ele é Deus. O "evidencialismo" é caracterizado pela tendência de se asseverar que a verdade do Cristianismo pode ser demonstrada como sendo altamente provável. Os evidencialistas começam a partir do empirismo e a abordagem deles pode ser analisada assim:

a) Ponto de partida lógico - O empirismo começa a partir do dado empírico para construir uma cosmovisão. Ele pressupõe que exista uma correspondência entre a realidade exterior e as percepções interiores na mente humana e que os cinco sentidos são confiáveis. Outros pressupostos incluem a unidade da experiência, a regularidade das leis da natureza e causalidade. É claro que o evidencialismo não depende apenas dos fatos, mas também de alguns pressupostos metafísicos, embora nem todos os empiristas admitam isso.

b) Terreno comum - Os evidencialistas dizem que a coisa que temos em comum com os não-crentes são os fatos. "Um fato é um fato", eles dizem. Eles pressupõem que os fatos são os mesmos para todo mundo é que eles têm o mesmo significado. Alguns evidencialistas admitem que temos em comum com os descrentes as formas lógicas do raciocínio humano.

c) Prova da verdade - Algo é verdadeiro se ele é consistente com os fatos. Por isso eles dão muita ênfase aos fatos históricos: a ressurreição de Jesus, etc. Para eles a evidência exige um veredito. (Daí, o título do livro de Josh McDowell).

d) O papel do raciocínio - Os evidencialistas dependem da lógica indutiva. Eles tentam raciocinar a partir dos fatos (a ordem no universo, a ressurreição) para os princípios metafísicos (a existência de Deus, a divindade de Cristo).

e) A base da fé - Certeza absoluta é impossível, segundo os evidencialistas. O melhor que podemos esperar é um alto grau de probabilidade. Eles dizem que entre as várias cosmovisões possíveis, o cristianismo é o mais provável e deve ser aceito.

Quais são os problemas do evidencialismo? Os evidencialistas insistem que apologética não pode começar a partir do pressuposto do Deus da Bíblia. A epistemologia deles, então, começa no mesmo lugar da epistemologia do descrente. Os dois pressupõem que o universo pode ser interpretado pela mente humana sem referência a Deus. Os princípios para interpretar o mundo existem no próprio mundo. Mas, se o descrente pode descobrir a verdade e interpretar o universo sem Deus, então por que ele precisa de Deus? E como é que o evidencialista sabe que existe uma correspondência entre as percepções na sua mente e o mundo exterior dele? A não ser que ele possa resolver os problemas inerentes à epistemologia do empirismo, o apologista não pode comprovar a possibilidade do conhecimento. Sem uma base de conhecimento não é possível comprovar a existência de Deus. Minha avaliação é que o evidencialismo pode ser muito útil contanto que ele seja colocado num arcabouço de pressupostos suficientes para o sustentar. O evidencialismo só não basta para comprovar o cristianismo.

2) Racionalismo

O racionalismo é uma epistemologia que tenta conhecer a verdade dedutivamente. Vários filósofos (Anselmo, Descartes) tentaram o comprovar cristianismo através do racionalismo.

a) Ponto de partida lógico - O racionalismo começa a partir de axiomas ou pressupostos que não podem ser negados. O *cogito ergo sum* (penso, logo, existo) de Descartes é um exemplo.

b) Terreno comum - O ponto de contato entre os não-crentes é a validade universal das leis da lógica: a lei da não-contradição, a lei da identidade, e a lei do meio excluído. Estas leis compõem a estrutura da mente humana e definem as possibilidades na realidade.

A lei da não-contradição — Uma proposição não pode ser afirmada e negada ao mesmo tempo, no mesmo sentido, e ainda ser verdadeira.

A lei da identidade — $A=A$ A não é igual a não-A

A lei do meio excluído - ou $A = B$ ou $A \text{ não} = B$, não existe uma terceira opção, por exemplo, ou Sócrates é um homem ou não é um homem. Não pode ser um ente que seja parcialmente homem.

c) Prova da verdade - A consistência lógica é a prova da verdade final.

d) O papel do raciocínio - O processo de raciocinar, segundo o racionalismo, é deduzir as conclusões que se seguem logicamente dos axiomas. A razão é puramente dedutiva.

e) A base da fé cristã é a certeza dos silogismos lógicos.

Problemas? O problema do racionalismo é que os argumentos são apenas tão bons como os pressupostos. Um argumento pode ser válido e ainda falso por ter falsos pressupostos. O racionalismo pretende construir um argumento com pressupostos fundamentados no mundo finito e concluir com um Deus infinito. Mas pressupostos finitos (pensou, logo existo, etc.) não são suficientes para chegar a um Ser Infinito. O raciocínio, para ser suficiente, deve começar a partir de um ponto de referência infinito.

3) Misticismo

a) Ponto de Partida lógico - Testemunho pessoal sobre sua experiência de Deus.

b) Terreno comum - Não existe terreno comum porque os não-crentes não podem entender o que eles não experimentaram.

c) Prova da verdade - A auto-autenticação da experiência. O místico responde aos incrédulos ao dizer: "Jesus mudou a minha vida". A prova final é a realidade de um encontro com Deus.

d) O papel do raciocínio - A razão pode interpretar a experiência, mas ela é incapaz de avaliar a verdade da experiência. As vezes o raciocínio é visto como um obstáculo a uma experiência de Deus.

e) A base da fé - Os místicos dizem que eles têm uma certeza psicológica. A fé é irracional.

Problemas? Os Mórmons têm a sua experiência, os Hindus, e todas as outras religiões também. A experiência precisa de um ponto de referência objetivo para validá-la.

B. Metodologias recentes:

1. "Verificacionismo"

Os "verificacionistas" combinam os métodos tradicionais e ainda acrescentam outras provas. Eles propõem que a probabilidade da veracidade da religião cristã pode ser aumentada através da viabilidade existencial. Um sistema que não é viável ao nível prático é considerado improvável.

a) Ponto de partida lógico - Eles propõem a existência de Deus como uma hipótese que precisa ser testada.

b) Terreno comum - Os verificacionistas dizem que todos os homens têm em comum os fatos da experiência, as leis da lógica, a busca de valores e as leis morais.

c) Prova da verdade - Consistência sistemática, ou seja, aquilo que corresponde aos fatos (com menos problemas do que outros sistemas), sem contradições lógicas, e pode ser vivido sem hipocrisia é o mais provável.

d) O papel do raciocínio - A razão humana é o juiz que verifica a hipótese através da lógica e experiência.

e) A base da fé - A probabilidade intelectual e a certeza moral são as bases da fé, segundo os verificacionistas. O cristianismo é a cosmovisão mais provável e esta probabilidade é tão alta que exige certeza moral.

Problemas? O verificacionismo é uma combinação do empirismo, o racionalismo e o misticismo. Começando com os pontos de partida finitos que estes sistemas têm, ele sofre as mesmas fraquezas.

2. Pressuposicionalismo

Os "pressuposicionalistas" discordam, dizendo que os apóstolos não pregavam que a veracidade da Palavra de Deus era apenas provável. Eles atacavam a estrutura do pensamento dos pecadores e nós devemos fazer o mesmo. Então os

“pressuposicionalistas” procuram expor os pressupostos dos incrédulos e demonstrar a sua insuficiência. Através da destruição dos alicerces do pensamento pagão, as idolatrias do mundo são derrubadas e o Evangelho é apresentado como a única esperança.

a) Ponto de partida lógico - Os pressuposicionalistas começam onde a Bíblia começa, com o pressuposto do Deus Triúno da Bíblia e a inerrância das Escrituras.

b) Terreno comum - O ponto de contato com o descrente é o fato de que ele é uma criatura de Deus, feito à imagem dEle e que ele mora no mundo que Deus criou. Não existe terreno comum entre o sistema (epistemologia) do descrente e do crente, porque a interpretação do mundo feita pelo descrente pressupõe que Deus não existe. Mas o descrente não é consistente com os seus próprios pressupostos. Ele aceita várias verdades que ele roubou do sistema cristão. Podemos aproveitar este “terreno comum” para falar com eles. Por exemplo, os humanistas aceitam relativismo ético e negam que existem absolutos morais, mas quando alguém rouba o carro deles, eles insistem que roubar é errado.

c) Prova da verdade - As reivindicações da Bíblia são auto-autenticadas. No fim, a prova da verdade do sistema cristão é que, se não fosse verdadeiro, não existiria verdade. Os pressupostos da cosmovisão cristã são necessários para qualquer pregação.

d) O papel do raciocínio - O crente pode se colocar no lugar do não-crente para mostrar-lhe os resultados do seu sistema não-cristão. O crente usa a razão para desconstruir a cosmovisão do não-crente e revelar os seus absurdos e problemas. Além disso, o crente mostra que a Bíblia contém uma cosmovisão que é suficiente para resolver os problemas da epistemologia, da ética, da ontologia, e da teleologia.

e) A Base da fé - No fim das contas, a Palavra de Deus e a autoridade de Deus são as bases da fé cristã. Os pressuposicionalistas dizem que a veracidade da fé cristã é absoluta.

Nesta série de palestras vou usar uma metodologia pressuposicionalista, chamada “apologética através da cosmovisão”. Isso quer dizer que eu vou criar um argumento a favor do cristianismo e atacar o sistema do incrédulo através de uma comparação entre eles e usar os recursos dos três sistemas mencionados antes. Vou asseverar que a Bíblia tem que ser pressuposto como a inerrante Palavra de Deus se o ser humano quer chegar ao conhecimento da verdade e não reduzir toda a sua vida a um caos. A minha abordagem sobre o assunto, portanto, terá mais em comum com os “pressuposicionalistas”, embora eu vá usar muito do trabalho dos demais apologistas.